



AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

FERNANDA BELINTANI BOLZAN¹, GISLAINE CRISTINA MICHELOTI ROSALES²

¹ Graduanda em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Bolsista CNPQ, IFSP Câmpus Araraquara, e-mail fernandabelintani@gmail.com; ² Docente no IFSP Câmpus Araraquara, email gislaine@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): Sistemas de Informação – 1.03.03.04-9

RESUMO: Este estudo realizou a avaliação do impacto de redes sociais na aprendizagem. Um estudo de caso foi conduzido com 42 estudantes na disciplina de Matemática, do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Araraquara, que possibilitou a realização da pesquisa em um contexto real. O Facebook foi a rede social escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que todos os participantes, estudantes e docente, já faziam uso desta plataforma. O objetivo principal desta pesquisa foi verificar se o Facebook pode contribuir positivamente para a aprendizagem dos alunos, tendo como foco de investigação o compartilhamento de materiais acadêmicos e interações realizadas sobre conteúdos da disciplina em grupo de trabalho fechado/seguro. A plataforma Moodle também foi utilizada para realização de atividades, interações e para troca de materiais e possibilitou um estudo comparativo sobre a preferência dos estudantes em relação às duas plataformas. A abordagem de pesquisa empregada é qualitativa e exploratória, avaliando opiniões e perspectivas dos participantes. A coleta de evidências foi realizada por meio de entrevistas não estruturadas e observação direta das pesquisadoras. Os resultados demonstram que as redes sociais têm grande potencial para apoiar as disciplinas na modalidade presencial e podem ser utilizadas para facilitar a troca de materiais e aprofundar discussão extraclasse.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais; Aprendizagem Colaborativa; Facebook.

INTRODUÇÃO

Redes Sociais são definidas como serviços web que possibilitam ao indivíduo criar perfil público ou semi-público e inserir usuários para a troca de informações (BOYD e ELLISON, 2007).

Em muitos casos, o objetivo dos participantes não é conhecer pessoas novas, mas manter contato com seu grupo social. Desse modo, é necessário que as redes disponham de mecanismos para a preservação de informações, a exemplo disso o Facebook adota configurações de postagens divididas em três categorias: Público, Amigos e Somente Eu. A categoria Pública permite o acesso de todos os usuários, a categoria Amigos restringe a informação aos usuários adicionados ao perfil e a categoria Somente Eu limita a visualização ao dono da conta. Nesta plataforma é possível fazer uploads de arquivos, marcar pessoas nas imagens, escrever comentários e obter informações detalhadas das últimas ações dos amigos (WILSON, 2009). O moderador de um grupo, que pode ser um professor, consegue incentivar a construção de ambientes para aprendizagem colaborativa.

O ensino via redes possibilita dinamismo e motivação, o que favorece a formação de equipes multidisciplinares compostas por professores e alunos que buscam a compreensão de problemas e situações (KENSKI, 2004). Segundo Lévy (1998) a tecnologia obriga o educador a fazer uma análise sobre a estruturação das disciplinas, renunciando ao papel de fonte transmissora das informações para despertar nos alunos o interesse pelo conhecimento encontrado em materiais e bases de dados. Essas inovações na configuração educacional só foram possíveis após o surgimento da web 2.0, caracterizada como fase em que a internet torna-se uma plataforma onde vários sites fazem publicações e oferecem serviços (O'REILLY, 2004). Nesse contexto surgiram as redes sociais, como o Facebook, criado em Fevereiro de 2004, em Harvard, por Mark Zuckerberg e três amigos (MARQUES, 2011).

Em 2010 o IBOPE divulgou que o site atingiu 30,9 milhões de usuários e que 87% dos internautas estão inseridos em redes sociais (ANDRES et al., 2012). Incluídos nessa considerável porcentagem estão os jovens, portanto a dificuldade real não está em incentivar o uso das redes sociais, mas em observar o tipo de informações transmitidas (DUARTE, 2012) e direcioná-las para conteúdos educacionais.

O presente artigo apresenta os resultados obtidos sobre o uso do Facebook na aprendizagem de alunos do ensino médio do Curso Técnico de Informática do IFSP-Câmpus Araraquara. A pesquisa foi realizada a partir de um estudo de caso conduzido com 42 alunos, na qual professor e alunos realizam

postagens em grupo secreto no Facebook. As seções seguintes apresentam metodologia utilizada, discussões e resultados obtidos e conclusão da pesquisa.

METODOLOGIA

A metodologia de trabalho estabelecida contempla quatro etapas: estudos iniciais; observação do ambiente real onde o estudo foi aplicado; monitoramento dos dados de aprendizagem e realização das análises. Reuniões quinzenais foram realizadas, rigorosamente, em todas as etapas do projeto, entre a estudante e a orientadora com discussões sobre as pesquisas realizadas. Seguindo a metodologia proposta, para a primeira etapa, foram estudados materiais acadêmicos e científicos sobre redes sociais e educação.

Para realização da segunda etapa do projeto, a aluna pesquisadora realizou entrevistas com o docente responsável pela oferta da disciplina de Matemática, observou o comportamento dos alunos durante uma aula presencial e seu comportamento na rede social. Foi aplicado um questionário não estruturado ao docente, a fim de identificar a possibilidade de realização do projeto. Foram estabelecidos dois objetivos, o primeiro consistiu em avaliar se os grupos secretos do Facebook podem ser utilizados como apoio à aprendizagem; o segundo objetivo consistiu em avaliar se os alunos sentem-se encorajados a participar de interações no Facebook com propósitos de discutir conteúdos extraclasse e esclarecer dúvidas nas questões da disciplina.

A terceira etapa do projeto consistiu no monitoramento, coleta e tabulação dos dados definidos na etapa anterior por um período de um semestre letivo. Os dados monitorados, bem como a forma de coleta são descritos na seção seguinte. A quarta, e última, etapa do projeto consistiu em analisar os dados coletados a partir das interações realizadas. Os resultados dessa análise são apresentados na seção seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Facebook foi configurado com dois grupos secretos, referentes às turmas A e B, conduzidos pelo mesmo professor, aos quais seguiram-se as mesmas configurações, interface, discussões e mesmos conteúdos. As propostas de trabalhos, inicialmente, eram replicadas nos dois ambientes, Facebook e Moodle. As ferramentas monitoradas no Moodle foram Fórum, Arquivo e Página. Apesar do Moodle oferecer diversos tipos de ferramentas e possibilidades de configurações, apenas as ferramentas indicadas foram utilizadas, o que possibilitou uma comparação entre os dois ambientes. As variáveis observadas em ambos os ambientes foram: tipo do usuário (Professor ou Aluno); categoria da postagem (Aula, Dúvida, Recado, Discussão); quantidade de interações de cada usuário (Curtida, Comentário, *Download* e Visualização); relevância dos comentários em tópicos de discussão; e quantidade de criação de novos tópicos de discussão.

A coleta de dados foi realizada a partir da observação das pesquisadoras sobre cada variável selecionada. Cada nova reação de um usuário nos grupos e ambientes monitorados foi classificada com relação à categoria. Em caso de Discussão, foi avaliada a relevância da mensagem com relação à contribuição oferecida ao grupo, classificando-a em um dos seguintes parâmetros: contribuição ausente – mensagem que não contribui para a discussão, sendo esta considerada irrelevante; contribuição relevante isolada – que apresenta alguma informação nova relacionada à matéria, mas que não está contextualizada na discussão onde foi postada; contribuição relevante contextualizada – o usuário, neste caso o estudante, oferece alguma informação nova para o grupo sobre o assunto em debate e que pode gerar novas discussões, ou então aquela mensagem que apresenta questionamentos relacionados ao assunto em debate, ou ainda aquela mensagem que apresenta uma síntese do que foi discutido até o momento sobre o assunto em questão.

As mensagens postadas foram analisadas após o encerramento das discussões. Os alunos não foram, previamente, informados sobre o estudo a fim de evitar mudanças de comportamento durante as interações.

Por fim, os dados estruturados foram analisados, isoladamente e a partir da comparação entre as duas plataformas. Foi possível identificar que houve menor participação dos estudantes do que esperado, em ambas as plataformas, mas em especial no Moodle. Logo no início do estudo, observou-se que a ferramenta Moodle foi preterida pelos alunos para discussões e interações, que elegeram, espontaneamente, o Facebook.

Observou-se que as turmas reagiram de formas distintas ao uso de redes sociais, os alunos da turma A foram mais interativos e realizaram maior número de postagens, e mensagens mais relevantes, enquanto a turma B teve um baixo número de postagens e curtidas. Não foi possível identificar o motivo das diferenças entre os dois grupos, porém notou-se que a turma A possuía melhor relacionamento interpessoal entre os estudantes, o que possivelmente influenciou na participação nos ambientes virtuais.

Ao final do estudo, observou-se que o uso de um grupo secreto no Facebook atendeu melhor ao propósito de comunicação com os alunos, onde ocorreu o maior número de postagens e conteúdos mais relevantes. Observou-se ainda que para postagem de materiais pelo professor, a plataforma educacional,

Moodle, foi utilizada com maior frequência. Essa preferência pode ser justificada pela forma como as interfaces foram organizadas para apresentação das informações, no Facebook as postagens mais antigas são substituídas pelas recentes, diferentemente do Moodle onde os conteúdos foram mantidos no local publicado, facilitando a busca. Além disso, observou-se que os alunos participantes do estudo utilizaram o Facebook para outros propósitos, como entretenimento e relações pessoais. Neste ponto, acredita-se que o maior número de mensagens referentes aos conteúdos da disciplina, melhor continuidade às discussões, e maior relevância nas interações, ocorreram no Facebook, principalmente, por ser uma ferramenta que já está incorporada no cotidiano dos estudantes. Com isso, conclui-se que o Facebook pode ser utilizado para fins educacionais e apresentou resultados positivos, que contribuíram para a aprendizagem significativa dos estudantes, uma vez que as participações mais relevantes foram realizadas nesta plataforma em grupo de trabalho fechado, criado especialmente para a disciplina.

Esta pesquisa não considerou as influências exercidas pelo professor mediador das discussões e o incentivo ao uso de determinada ferramenta, bem como as consequências, positivas e negativas, que o uso do Facebook, ou outras redes sociais, podem fomentar. Sendo esta a primeira limitação desta pesquisa. A subjetividade na interpretação e classificação das mensagens postadas pelos estudantes, em especial com relação à relevância das postagens também consiste em uma limitação do presente estudo. O período de tempo de um semestre letivo em que ocorreu o monitoramento das variáveis observadas e as características particulares de cada uma das turmas e a forma como as discussões foram conduzidas pelo professor nos dois ambientes certamente podem exercer influência nos resultados obtidos.

CONCLUSÕES

Concluiu-se que o Facebook possui um bom suporte para o compartilhamento de materiais, é compatível com a maioria dos formatos de arquivo (PDF, JPEG, DOC, DOCX etc.) e possibilita o upload de imagens, a inserção de vídeos e livros. Quanto à disseminação das informações, o resultado foi positivo, uma vez que os arquivos de aulas receberam grande número de visualizações e podem ser baixados para estudos futuros, apesar da plataforma Moodle ter sido utilizada com maior frequência para trocas de materiais. O Facebook demonstrou-se eficaz para realização de discussões e esclarecimento de dúvidas entre alunos e entre alunos e professor. Observou-se, ainda, que a mediação do professor durante todo o processo foi fundamental, pois além de conduzir o processo, foi ele o maior responsável por iniciar novas discussões.

Após análise dos dados coletados nos ambientes e análise das evidências obtidas a partir da percepção dos estudantes e do professor da disciplina, pode-se concluir que o Facebook oferece mecanismos que apoiam o processo de ensino-aprendizagem, inclusive a mediação de discussões. Acredita-se que poderia haver maior participação por parte dos estudantes se houvesse um sistema avaliativo associado. Outro fator ausente observado durante esta pesquisa, que poderia demonstrar resultados mais positivos quanto ao uso do Facebook para melhoria da aprendizagem, refere-se à elaboração de um plano de ensino que incluía as redes sociais nas atividades realizadas dentro e fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ANDRES, F. S.; VERÍSSIMO, F. da S. A possibilidade do uso das redes sociais digitais na construção do conhecimento. In: SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 16, 2012, Santa Maria. Anais... Rio Grande do Sul: UNIFRA, 2012. P. 1-9. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5659.pdf>>. Acesso em: 18/06/2016.
- DUARTE, T. de C.. Pequenos atos de heroísmo: as redes sociais como mediadoras do processo de inclusão digital, 2012. Disponível em: <http://www.casperlibero.edu.br/rep_arquivos/2013/07/02/1372798604.pdf>. Acesso em 14/05/2016.
- ELLISON, Nicole B. et al. Social network sites: Definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 13, n. 1, p. 210-230, 2007.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Papirus Editora, 2003.
- LEVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- MARQUES, M. C. M. I. M. *Marketing e Comunicação: A Web como ferramenta para a promoção turística dos hotéis da Costa do Estoril*. 2012. 149f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2011.
- O'REILLY, T. What is web 2.0: design patterns and business models for the next generation of software. Disponível em: <http://oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html>. Acesso: jun. 2016.
- WILSON, Christo et al. User interactions in social networks and their implications. In: **Proceedings of the 4th ACM European conference on Computer systems**. Acm, 2009. p. 205-218.